

Editorial

3

Em seu primeiro editorial Romulo defende canal permanente de comunicação

“Desejo realizar uma administração participativa na qual os interessados tenham um canal permanente de comunicação com a nova diretoria através do qual possam apresentar suas críticas e sugestões com o objetivo de aprimorar, cada vez mais, nossas atividades de médicos veterinários e zootecnistas, para melhor servir à população”.

Artigo

4

A Academia Brasileira de Medicina Veterinária completa 25 anos.**Finalmente uma lei para regulamentar o uso de animais de laboratório**

Foram 13 anos de espera! Esse período de indefinição foi muito longo e permitiu as mais diferentes posições e palpites sobre o assunto que chegaram ao extremo, como foi o caso do projeto de lei de um vereador carioca, de simplesmente proibir o uso dos animais tanto na pesquisa como no controle de medicamentos, soros e vacinas. Mas, finalmente, no dia 09 de setembro último - Dia do Médico Veterinário - por coincidência ou não, foi aprovada, pelo Senado Federal, a lei que regulamenta e controla a criação e o uso de animais de laboratório. **PÁG. 05**

Zootecnia

7

Ranicultura no RJ**Está proibido tratar a leishmaniose visceral canina**

Portaria interministerial do Ministério da Saúde proíbe o tratamento da leishmaniose visceral de cães com produtos de uso humano. Mas ele

poderá ser feito, em casos especiais, com a autorização do MAPA.

PÁG. 07**Organização Pan-Americana da Saúde tem novo centro de treinamento**

O Centro de Treinamento e Gestão em Emergências Sanitárias da OPAS foi inaugurado em 15 de setembro último com a presença da diretora Dra. Mirta Roses Periago, que veio ao Brasil especialmente para o evento. **PÁG. 06**



Agenda

V Simpósio do Núcleo de Estudos em Bovinocultura • SINEBOV

Data: 21 a 23 de outubro de 2008
Local: Instituto de Zootecnia da UFRRJ • Seropédica • RJ
Info: (21) 3787-3975 ramal 210 • nebov@ufrj.br • sinebov@ufrj.br

Simpósio sobre Manejo e Nutrição de Aves e Suínos

Data: 22 a 24 de outubro de 2008
Local: Campinas • SP
Info: (19) 3232-7518 • cbna@lexxa.com.br • www.cbna.com.br

Curso de Treinamento em Métodos de Diagnóstico e Controle da Brucelose e Tuberculose Animal e Noções de Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis

Data: 27 a 31 de outubro de 2008 (carga horária: 40 horas)
Local: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro • Instituto de Veterinária
Info: Profº Avelino (21) 9197-7780 / bittenc@ufrj.br Profº Edson (21)9391-9531 / ejsouza@ufrj.br

VII Fórum de Medicina Veterinária e VI Jornada Científica da Universidade Castelo Branco

Data: 28 a 30 de outubro de 2008
Local: UCB • Campus Penha • Rio de Janeiro
Info: (21) 2573-3940

I Curso de Atualização em Anatomia e Manejo de Animais Selvagens

Data: 07 a 09 de novembro de 2008
Local: UFF • Campus do Valonguinho • Niterói • RJ
Info: (21) 2629-2328

XXVI Encontro Anual de Etologia

Data: 13 a 16 de novembro de 2008
Local: Poços de Caldas- MG
Info: www.eafmuz.gov.br/ea2008

XIX Encontro Nacional de Virologia • Viroológica 2008

Data: 16 a 19 de novembro de 2008
Local: Caxambu • MG
Info: (21) 2220-2097 • virologia@wb.com.br

II International Symposium on Animal Biology of Reproduction • ISABR

Data: 20 a 22 de novembro de 2008
Local: São Paulo • SP
Info: (31) 3491-7122 • cbra@cbra.org.br

V Congresso Nordestino de Produção Animal

Data: 24 a 27 de novembro de 2008
Local: Aracaju • SE
Info: www.snpa.com.br/congresso2008

10º Congresso de Agribusiness "O Novo Agronegócio Brasileiro"

Data: 25 e 26 de novembro de 2008
Local: Auditório da Confederação Nacional do Comércio • Rio de Janeiro
Info: (21) 3231-6350 • eventos@sna.agr.br

XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical

Data: 08 a 13 de março de 2009
Local: Olinda • PE
Info: www.medtrop2009.com.br

Primeiro Curso Teórico e Prático de Odontologia Equina

Data: Abril 2009 (carga horária 240 horas) • Ministrado pelo Dr. Paulo Zaluski
Local: Rio de Janeiro
Info: (21) 8151-0685 • zaluski@highway.com.br

IV Simpósio Internacional do Cavalo Atleta e V Semana do Cavalo

Data: 15 a 17 de abril de 2009
Local: Universidade Federal de Minas Gerais
Info: www.vet.ufmg.br/eventos

IV Congresso Latino Americano,

X Congresso Brasileiro de Higienistas de Alimentos,

III Encontro Nacional de Centros de Controle de Zoonoses e

II Encontro do Sistema Brasileiro de Inspeção de Origem Animal

Data: 21 a 24 de abril de 2009
Local: Centro de Convenções Centrosul • Florianópolis • SC
Info: (48) 3035-4388 • higienistas2009@attitudepromo.com.br • www.higienistas2009.com.br

15th International Veterinary Radiology Association Congress

Data: 26 a 31 de julho de 2009
Local: Atlântico Búzios Convention & Resort • Armação dos Búzios • RJ
Info: christina@congreg.com.br ou lygia@congreg.com.br

Movimentação de Pessoas Físicas

MÉDICOS VETERINÁRIOS - Inscrição

4176 - Ronaldo Frazatto Massarotto (Reabertura)
9746 - Danyelli Ornela Pacheco Ribeiro
9747 - Isabelle Pessanha Coelho
9748 - Sandra Paula Marques Cazari
9748 - Rodrigo da Silva Pereira
9750 - Renata Lins Carrocino
9751 - Ana Carolina Ayres de Souza Montenegro
9752 - Luiz Adolfo Vargas de Oliveira
9753 - Carolina Gabriela Barros Bulhões
9754 - Natalia Luiza Campos Moreira
9755 - Michelle Picciani de Souza
9756 - Felipe dos Santos Muniz
9757 - Tatiana Dias Nahid
9758 - Laura Morena Mendes de Sena
9759 - Jacqueline da Conceição Ribeiro
9760 - Camile Carvalho Nascimento
9761 - Aline Balod Lobão Sampaio
9762 - Patricia Rodrigues de Mendonça
9763 - Carlos Eduardo de Barros Barreto
9764 - Leonardo Cortes de Castro Araujo
9765 - Luciana Ferreira
9766 - Carolina Zuzarte Fernandes
9767 - Fabio Lindenberg dos Santos
9768 - Maria Angelica Monteiro de Mello Mares-Guia
9769 - Carlos Daniel Rocha Silva
9770 - Isabela Lopes Filgueira
9771 - Ana Carolina Viveiros Marques

9772 - Clara Longo Trapa
9773 - Leticia Del-Penho Sinedino Pinheiro
9774 - Flavio Lucio Gomes Pompeu
9775 - Viviane Fernandez Noronha
9776 - Leonardo Alexandre de Souza Ruivo
9777 - Raphael Costa Almeida do Amaral
9778 - Nayla Moraes Lopes
9779 - Paulla da Motta Gonçalves
9780 - Carolina Giraldo Botelho
9781 - Carlos Glauco Motroni Marins
9782 - Philipe Gomes Guinsburg
9783 - Carolinne Andrade de Souza Nascimento
9784 - Ana Carolina Mendes dos Santos
9785 - Luciano Faria dos Santos
9786 - Luiz Fernando Spindola
9787 - Felipe Filgueiras Facklam
9788 "S" - Aline Comar Ferraz
9789 "S" - Milson Sousa Junior
9790 - Rachel Peres Rosa Pinto
9791 - Victor Almeida de Carvalho
9792 - Camila Aquino Barbosa da Fonseca
9793 - Priscila Cavalcante Gonçalves
9794 - Manuela Franca de Souza Miranda
9795 - Monica Cavalcanti Soares Gomez
9796 - Noha Vargas Ferraz
9797 - Patricia Marques Mattos
9798 - Iana Nogueira Oliveira

9799 - Juliana da Silva Prado
9800 - Deise Pereira Barbosa
9801 - Silvia Maria Paciello de Azeredo
9802 - Raquel Gomez Cavalcante
9803 - Andre Silveira Reis
9804 - Sylvio Martins Netto
9805 - Janaina Guimarães Canine
9806 - Cynthia Gasparoni Lira
9807 - Marcio Struminski
9808 - Heverton Jose Gonçalves
9809 - Edwiges Siqueira Netto
9810 - Felipe Araujo Bomfim
9811 - Camila Duque Estrada Vargas
9812 - Thiago Nogueira Santos
9814 - Clara Martins Teixeira Reis

TRANSFERÊNCIAS RECEBIDAS

2235 - Elzio Cozendey (CRMV-MG)
8006 - Camila Alvarez Rocha Lopes (CRMV-ES)
9813 - Roberta Rodrigues de Carvalho (CRMV-AL)

TRANSFERÊNCIAS PARA OUTROS CRMVs

6667 - Patricia Galante Fernandes (CRMV-MG)
8631 - Francine Enobi (CRMV-SP)

Zootecnistas

749/Z - Eveline Medeiros Serra

Agradecimento e compromisso

Graças à confiança dos colegas, no dia 17 de junho último nossa chapa venceu as eleições para a nova diretoria do nosso Conselho para o triênio 2008/2011. Ficarei sempre grato.

Se por um lado isso me envaidece, como pessoa e como profissional, por outro me dá a exata medida das responsabilidades que me aguardam. Seria exagero ou falsa modéstia afirmar que elas me assustam ou desconsiderar que representam um belo e estimulante desafio.

Experimentando um período de grandes avanços, nos últimos anos, nossa luta será manter o CRMV-RJ na rota do progresso, representado pelas permanentes conquistas no campo das ciências biológicas e da administração. E para isso conto com a colaboração da excelente equipe que me acompanha e de todos os inscritos no Conselho.

Desejo realizar uma administração participativa, dinâmica, inovadora, com um planejamento de metas a serem atingidas nesses três anos, na qual os interessados tenham um canal de comunicação permanente com a nova diretoria através do qual possam apresentar suas críticas e sugestões com o objetivo de aprimorar, cada vez mais, nossas atividades de médicos veterinários e zootecnistas, para melhor servir à população.

Tenho fé em que, com a ajuda de Deus, a crítica e a colaboração dos colegas médicos veterinários e zootecnistas, terei de levar a bom termo a missão que me foi confiada.

Reitero que a luta por melhores salários, a integração com todos os segmentos, a intensificação das ações de marketing, a criação de uma assessoria parlamentar e de uma ouvidoria, estão entre as nossas prioridades. E, além delas, as ações de educação continuada, importantíssimas para que possamos acompanhar o rápido desenvolvimento da ciência e das novas técnicas; a permanente fiscalização do exercício profissional, que abrange a ética e o combate rigoroso ao charlatanismo, e uma ampla pesquisa sobre a situação do ensino e sua adequação ao mercado de trabalho cujos resultados serão discutidos com os recém-formados com o objetivo de colaborar com eles nesse difícil período de início de carreira.

Tenho fé em que, com a ajuda de Deus, a crítica e a colaboração dos colegas médicos veterinários e zootecnistas, terei de levar a bom termo a missão que me foi confiada.



Homenagem

O Professor Zander Barreto Miranda foi homenageado pelo Rotary Club de Icaraí e ganhou o reconhecimento como o Melhor Veterinário da UFF em 2008. Este foi o reconhecimento da Faculdade de Veterinária da UFF e do Rotary pelo maravilhoso trabalho que o Professor Zander vem prestando à profissão. Na oportunidade, a Funcionária Wanda também recebeu homenagem pelo reconhecimento como a melhor funcionária da Faculdade de Veterinária da UFF, com 32 anos de trabalho dedicado.

Nota de Falecimento

Faleceu em 16/09/2008, na cidade de Alfenas/MG o nosso querido Prof. Alzido de Oliveira, da cadeira de Anatomia da UFRRJ, deixando uma grande lacuna na nossa Profissão e no meio acadêmico.

Você sabia?

Que de acordo com a Resolução CFMV nº 875/2007, os processos ético-disciplinares serão instaurados, instruídos e julgados em caráter sigiloso, só tendo acesso às suas informações as partes e seus procuradores, advogados ou não, devidamente constituídos nos autos? *Vide artigo 1º Resolução CFMV nº 875/2007.*

Que as denúncias, sob pena de arquivamento sumário pelo Presidente do CRMV, deverão conter o nome, assinatura, endereço, inscrição no CNPJ ou CPF do denunciante e estar acompanhadas das provas suficientes à demonstração do alegado ou indicar os elementos de comprovação? *Vide artigo 19 Resolução CFMV nº 875/2007.*

Que uma vez instaurado o processo ético-disciplinar, não se admitirá seu arquivamento por desistência das partes, exceto por óbito do profissional, quando o feito será extinto com a anexação da declaração de óbito? *Vide artigo 21 Resolução CFMV nº 875/2007.*

Que para o exercício de atividade profissional, na jurisdição de outro Conselho, por prazo superior a 90 dias, ou, caracterizada a periodicidade de sua atuação, deverá o profissional requerer a inscrição secundária no Conselho onde exercerá as suas atividades profissionais? *Vide artigo 10 Resolução CFMV nº 680/2000.*

Que a nova diretoria pretende montar um sistema de comunicação social para tornar as nossas profissões mais conhecidas do grande público?

A Academia Brasileira de Medicina Veterinária acaba de completar 25 anos de existência

Luiz Octavio Pires Leal

O vocábulo academia tem origem grega. A palavra nasceu na Grécia Antiga em homenagem a um herói ateniense da Guerra de Tróia, chamado Academo.

No século XII antes de Cristo, sua coragem e determinação foram decisivas para ajudar Castor e Pólux a encontrar a irmã Helena, que ficou conhecida como Helena de Tróia, e que havia sido raptada por Theseu. Por isso, quando a Ática foi devastada, em respeito à sua memória, pouparam as terras a noroeste de Atenas que haviam pertencido a Academo e que foram transformadas no célebre Jardim de Academo. E foi justamente nesse belo jardim que Platão, o festejado amigo e discípulo de Sócrates, fundou uma escola dedicada às nove musas gregas - das artes e ciências - filhas de Zeus - o deus dos deuses - e de Mnemosine, a deusa da memória.

Além do jardim, a escola tinha um a residência e uma biblioteca e foi nela que, durante 40 anos, Platão reunia seus discípulos, à sombra do bosque, para discutir filosofia, matemática, astronomia, legislação e música.

O significado histórico da palavra academia, portanto, é muito relevante o que não impediu, entretanto, que anos depois o bosque fosse destruído com o nada nobre objetivo de usar a madeira para a fabricação de armas.

Ser membro de uma academia profissional, portanto, implica numa distinção dos seus pares e numa responsabilidade histórica significativa.

Criada no dia nove de julho de 1983, a ABRAMVET - Academia Brasileira de Medicina Veterinária - completou 25 anos.

Um dos seus fundadores, o professor Jadyr Vogel, foi eleito, por unanimidade, presidente. Carioca, nascido em 1914, é diplomado em Medicina Veterinária pela Escola Nacional de Veterinária, em 1936 e em Medicina, pela Escola de Medicina e Cirurgia, em 1939. Tem uma vida profissional muito ativa, e um currículo invejável tanto como professor como nas inúmeras atividades administrativas que exerceu.

O vice-presidente, Sergio Coube Bogado, é fluminense, de Niterói, onde nasceu no dia 17 de abril de 1930. Formou-se em Medicina Veterinária em 1952. Tem, igualmente, um alentado currículo, diversos cursos no exterior e uma série de condecorações da maior relevância.

Dentre as inúmeras posições e cargos que ocupou, destacam-se a presidência do CRMV-RJ e a consultoria prestada à Organização Pan-Americana de Saúde e do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

São membros da atual diretoria os médicos veterinários Carlos Wilson Gomes Lopes (secretário), Alcides Pissinatti e Ary Loureiro Accioly (tesoureiros).

A ABRAMVET é uma entidade de natureza técnica, científica, cultural e sem fins lucrativos. É composta de 39 membros e sua sede fica localizada à Avenida Presidente Vargas, 446/grupo 1004 - Edifício Delamare, Tel (21) 2516-0706, na cidade do Rio de Janeiro (e-mail: abramvet@abramvet.org.br).

São os seguintes as cadeiras com os patronos e os respectivos titulares: (1) Américo de Souza Braga - Jadyr Vogel; (2) Wanderley Braga - Percy Infante Hatschbach; (3) Cristóvão Colombo de Souza - Paulo M. Ponce de Leon da Cunha Lima Filho; (4) Belisário Alves Fernandes Távora - William Gomes Vale; (5) Cícero de Moura Neiva

- Sérgio Coube Bogado; (6) Taylor Ribeiro de Mello - Isaac Moussatché; (7) Durval Bastos Valladares - Luiz Octavio Pires Leal; (8) Octavio Dupont - Sylvio Barbosa Cordeiro; (9) Guilherme Hedelberto Hermsdorff - Alcides Pissinatti; (10) Moacyr Alves de Souza - José Britto Figueiredo; (11) José Januário Carneiro Filho - Josélio de Andrade Moura; (12) Adolpho Martins Penna - Ubiratan Mendes Serrão; (13) Mário D'Apice - Wilma Albuquerque Franco; (14) Virginie Buff D'Apice - Mitika Kuribayashi Hagiwara; (15) Otto Magalhães Pecego - Lucio Tavares de Macedo; (16) Fulvio Jose Alice - Milton Thiago de Mello; (17) Marcos Henrietti - Clotilde de Lourdes Branco Germiniani; (18) Desiderio Finamor - Carlos Alberto da Rocha Rosa; (19) Sylvio Torres - Eliane Miguel Keidann; (20) Paulo Dacorso Filho - José Cezar Panetta; (21) Annibal Molina - Salvador Jorge da Cunha Netto; (22) Antonio Teixeira Vianna - Eduardo Harry Birgel; (23) Argemiro de Oliveira - Hugo Edison Barboza de Rezende; (24) Hugo de Souza Lopes - Carlos Wilson Gomes Lopes; (25) Vitor Carneiro - Renato Campanarut Barnabé; (26) Jorge de Sá Earp - Renato Augusto da Silva; (27) Epaminondas Alves de Souza - Hugo Pereira Godinho; (28) Ascanio de Faria - Ruy Brandão Caldas; (29) Moacyr Gomes de Freitas - Leônidas Machado Magalhães; (30) Manuel Cavalcanti Proença - Hermann Gonçalves Schatzmayr; (31) Augusto de Oliveira Lopes - José Cristovam Santos; (32) Aluizio Lobato Valle - René Dubois; (33) José Candido de Melo Carvalho - Ronaldo Reis; (34) Luiz Raymundo Tavares de Macedo - Aramis Augusto Pinto; (35) Antonio Vieira Machado - João Batista da Cruz; (36) Ernesto Antonio Matera - Ary Loureiro Accioly; (37) Paulo da Costa Bueno - Eloi de Souza Garcia; (38) Antonio Mies Filho - Alcy José de Vargas Cheuiche e (39) Mario da Fonseca Xavier - José Freire de Faria.

Extensão rural faz 50 anos no Estado do Rio de Janeiro

A EMATER-RIO comemora, em 2008, 50 anos da implantação dos serviços de extensão rural no Estado do Rio de Janeiro.

A data marca meio século de um trabalho em parceria com os agricultores fluminenses, visando sempre o desenvolvimento agrícola sustentável e a melhoria das condições de vida da população rural. Os primeiros 30 anos retrataram o início da atividade no país, com a criação da Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado do Rio de Janeiro - ACAR-RJ.

O surgimento da Emater-Rio

O movimento de reforma administrativa dos governos militares trouxe novas modificações nos serviços de extensão rural. Com o fortalecimento dos poderes da União e a

criação de empresas estatais, surge a Embrater, sucessora da ABCAR e subordinada ao Ministério da Agricultura.

No Rio de Janeiro, a ACAR-RJ foi sucedida legalmente pela EMATER-RIO em julho de 1975, passando a funcionar efetivamente em janeiro do ano seguinte. Em seu primeiro ano de atividade, a nova Empresa prestou assistência direta a mais de 30 mil agricultores e pecuaristas e seis mil jovens rurais.

O ano de 1978 é marcado por novas e maiores responsabilidades: agora já são 400 extensionistas e 190 servidores administrativos. Com essa força de trabalho, a EMATER-RIO assistiu quase 60 mil produtores e elaborou cerca de 26 mil projetos de crédito rural educativo.

Atualmente, a EMATER-RIO está em pleno processo de mudanças em consequência das novas diretrizes

do Governo do Estado que estabeleceu como metas prioritárias a reorganização da administração indireta, o equilíbrio financeiro, maior eficiência na prestação de serviços e atuação nas áreas de foco. A EMATER-RIO conta hoje com recursos de R\$ 1.700 mil oriundos de convênio com prefeituras, cerca de R\$ 3.700 mil, referentes a convênios com o Governo Federal (e mais R\$ 5 milhões ainda em negociação), além de R\$ 19,30 milhões relativos a Parcerias Público Privadas. A Empresa também recebe recursos do Banco Mundial (R\$ 28,22 milhões) para executar, junto com a Secretaria de Estado de Agricultura, o Programa Rio Rural.

Matéria extraída de trabalho de autoria da jornalista Cláudia Queiroga

Lei regulamenta uso de animais de laboratório

Prof. Marcel Frajblat Presidente da Sociedade Brasileira de Ciência em Animais de Laboratório

Depois de 13 anos de espera em Brasília, finalmente a Lei Federal que regulamenta e controla a criação e uso de animais de laboratório foi aprovada no Senado e na Câmara Federal no dia 9 de setembro de 2008. Em 1995, o deputado Sérgio Arouca, médico sanitário e ex-presidente da FIOCRUZ, iniciou esta jornada com um texto que seria modificado e aperfeiçoado durante este longo percurso. O texto foi escrito com a colaboração de várias instituições como o Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA), FIOCRUZ, Federação das Sociedades de Biologia Experimental (FeSBE), Academia Brasileira de Ciência (ABC) e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e recebeu merecidamente o nome de Lei Arouca. O Brasil passa a fazer parte de um importante grupo de países que possui uma lei específica para a experimentação animal. Até este momento tínhamos apenas parágrafos direcionados para o uso de animais com fins científicos em leis que tratavam de maus tratos e muitas destas não regulamentadas e sem validade.

A sanção presidencial da Lei Arouca será um marco no desenvolvimento da ciência brasileira

A sanção presidencial da Lei Arouca será um marco no desenvolvimento da ciência brasileira que nos últimos anos enfrentou uma onda de articulações que tentaram proibir o uso de animais. Instituições com reconhecimento internacional como FIOCRUZ, UFRJ e UFSC estiveram ameaçadas de ver sua produção científica com animais interrompida devido a projetos de leis de políticos que aproveitam o apelo eleitoral de causas ligadas aos animais e se negam a ver os benefícios trazidos à saúde através do uso de animais de laboratório.

A Lei Arouca criará o Conselho Nacional de Controle da Experimentação Animal (CONCEA) que estará

sediado no Ministério da Ciência e Tecnologia e estabelecerá as normas para o uso de animais em pesquisas científicas e coordenará o trabalho das comissões de ética existentes nas instituições de pesquisa. O CONCEA também criará normas para a avaliação de projetos de pesquisa com animais e para o funcionamento dos laboratórios que trabalham nesta área.

A Medicina Veterinária Brasileira tem negligenciado os animais de laboratório por anos. Poucas escolas têm disciplinas específicas sobre Ciência em Animais de Laboratório e quando as tem, são optativas. Por isso, profissionais de outras áreas têm se dedicado a estudar esta ciência e a torná-la multidisciplinar. A resolução do CFMV que obriga a presença de um médico veterinário em biotérios deveria vir associada à obrigatoriedade de disciplinas nesta área em escolas de veterinária. Talvez este seja um bom momento para uma avaliação de como esta área é tratada dentro da Medicina Veterinária.

Apesar do desenvolvimento de alguns métodos alternativos ao uso de animais, a sua utilização para o desenvolvimento da ciência ainda é necessário e assim será por muitos anos. A modificação genética de camundongos e a criação de linhagens "knockout" permitirá conhecermos a função de todos os genes desta espécie e será fundamental para entendermos a função do genoma humano. Portanto, continuaremos utilizando animais de laboratório e torna-se fundamental conscientizar a

comunidade científica de que temos a obrigação moral e ética de cuidar destes animais da melhor forma possível evitando ao máximo qualquer sofrimento desnecessário. A comunidade científica e principalmente os animais de laboratório agradecem a chegada da Lei Arouca que contribuirá muito neste trabalho.



Turma Sadi Bogado comemora 40 anos

A turma de médicos veterinários da UFF comemorará os 40 anos de formatura no dia 13 de dezembro, próximo, em grande estilo. Estão previstos: missa, baile e churrasco. Os colegas batizaram a turma de "Sadi Bogado", pelos inestimáveis serviços que ele prestou à causa da medicina veterinária. Contatos: Aristeu Pessanha - Tel.: (21) 2555-2323; (21) 8820-1877 e Armando: (21) 2711-7960 e (21) 2709-1891.

OPAS Inaugura Centro de Treinamento e Gestão em Emergências Sanitárias

Com a presença da Dra. Mirta Roses Periago, diretora da Organização Pan-Americana da Saúde (OMS) que veio ao Brasil especialmente para a cerimônia, foi inaugurado em 15 de setembro último, o Centro de Treinamento e Gestão em Emergências Sanitárias.

A nova unidade tem três objetivos: (a) melhoramento da capacidade técnico-operacional de SPV/Panaftosa para realizar seus programas de capacitação e treinamento de forma intra e extra mural mediante o uso das instalações e facilidades do Centro de Treinamento, de forma a contribuir com o fortalecimento dos recursos humanos dos serviços de atenção veterinária e saúde pública dos países; (b) fortalecimento da capacidade de resposta dos países da região das Américas diante das situações de emergência através da criação de uma Unidade Demonstrativa de Gestão de Emergência para uso na capacitação de recursos humanos, no seguimento de situações de emergências em conexão com bancos de dados de gestão e informação nacionais, regionais e globais, e (c) incrementar os mecanismos de coordenação regional e global para alerta e resposta precoce frente aos riscos sanitários vinculados às zoonoses, enfermidades transmitidas



por alimentos e enfermidades animais, no marco do RSI para a saúde pública e as normas da OIE para a saúde animal, regional e global.

Não há justificativa para aumentar o valor da anuidade

O fício do CFMV encaminhado aos Conselhos Regionais, assinado pelo presidente, Dr. Benedito Fortes de Arruda, solicita "que encaminhe, por escrito, até o dia 27 de outubro p.v. as sugestões com relação ao valor das anuidades referentes às pessoas físicas e jurídicas para o ano de 2009".

A posição do nosso CRMV-RJ é clara: não há justificativa para aumentar as taxas cobradas das pessoas físicas e das empresas. Nossa opinião, portanto, é que deverão ser mantidas, para o exercício de 2009, as mesmas taxas cobradas neste ano, sem alteração de qualquer espécie.

Conselho Regional de Medicina Veterinária
do Estado Rio de Janeiro
Balço Financeiro – Jul/2008

Receita

Receita orçamentária	124.270,49
Receitas correntes	124.270,49
Receita de contribuições	39.559,86
Receitas patrimonial	27.806,54
Receitas de serviços	16.857,89
Outras receitas correntes	40.046,20
Receita extra-orçamentária	69.344,05
Diversos responsáveis	243,59
Devedores da entidade	1.151,39
Consignações	17.372,69
Credores da entidade	50.576,38
Saldos do exercício anterior	3.062.753,04
Bancos-c/movimento	132.764,96
Bancos-c/arrecadação	5.962,34
Responsável por suprimento	4.200,00
Bancos-c/vinculada a aplicações	2.919.825,74

Total 3.256.367,58

Despesa

Despesa orçamentária	226.165,50
Despesas correntes	223.556,65
Despesas de custeio	186.701,92
Transferências correntes	36.854,73
Despesas de capital	2.608,85
Investimentos	2.608,85
Despesa extra-orçamentária	58.964,51
Diversos responsáveis	254,00
Devedores da entidade	1.220,68
Entidades públicas devedoras	17,07
Consignações	16.088,90
Credores da entidade	41.383,86
Saldos para o exercício seguinte	2.971.237,57
Bancos-c/movimento	153.589,10
Bancos-c/arrecadação	13.248,47
Responsável por suprimento	4.400,00
Bancos-c/vinculada a aplicações	2.800.000,00

Total 3.256.367,58

Eduardo Batista Borges - Presidente
CRMV-RJ N° 1.502
CPF: 267.182.437-87

Everardo Duarte Machado - Tesoureiro
CRMV-RJ N° 1273
CPF: 050.801.421-20

Ana Maria da Cunha - Contadora
CRC-RJ N° 7.712-1
CPF: 550.910.247-00

Conselho Regional de Medicina Veterinária
do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Romulo Spinelli

Vice-Presidente

Cícero Araújo Pitombo

Secretária Geral

Cristina Silva Grootenboer

Tesoureiro

Marcelo Hauaji de Sá Pacheco

Conselheiros Efetivos

Douglas Oliveira Ramos

José Luis Peçanha Rosa

Renato Campello Costa

Ricardo Siqueira da Silva

Sérgio Henrique Emerick

Tânia Barbosa Netto

Conselheiros Suplentes

Cláudio Pinto Vicente

José Paulo de Oliveira

Luiz Souza Leal

Sérgio Gomes do Rêgo Lima

Sergio Reyes

Vinicius Rezende Ribeiro

Jornalista Responsável

Luiz Octavio Pires Leal

Reg. Prof. 11926/49/87v

CRMV-RJ n° 608

Secretária de Redação

Kátia Brito

Endereço: Rua Torres Homem, 475, Vila Isabel • CEP 20551-070 • RJ

Tel.: (21) 2576 7281 • **Fax:** (21) 2576 7844

Web: www.crmvrj.org.br • **E-mail:** crmvjr@crmvrj.org.br

Diagramação e arte:

I Grafici • (21) 2213-0794

CTP e Impressão:

Zoomgraf-K Ltda • (21) 2620-2277

Tiragem:

12.000 exemplares

Periodicidade:

Mensal
Distribuição Gratuita

Ranicultura no RJ

O termo “Ranicultura” pode ser definido como a criação comercial de rãs. No Brasil e na maioria dos países cultiva-se apenas a Rã-touro Americana (*Lithobates catesbeianus* Shaw, 1802) com fins comerciais. A preferência por uma única espécie se dá por duas importantes características zootécnicas, como a precocidade e a prolificidade, uma vez que o animal pode atingir 200g (peso de abate) em apenas seis meses de cultivo e um casal pode dar origem a mais de 20.000 novos indivíduos por acasalamento, que no Estado do Rio de Janeiro ocorre duas vezes ao ano.

A Baixada Fluminense, berço da ranicultura nacional, assim como o resto do Estado acumula ao longo dos últimos anos várias decepções ligadas à cadeia ranícola. Com a entrada do Plano Real em meados da década de 90 a ranicultura sentiu seu primeiro forte impacto, momento este em que a exportação estava em pleno vigor e o mercado nacional absorvia a rã criada e comercializada sem maiores preocupações referentes à sua procedência. O cenário da atividade, sempre muito vendido por publicações nacionais como um grande negócio do tipo “retorno rápido e garantido”, começou a conviver com problemas nunca antes encarados, tais como: - os grandes mercados passaram a exigir um produto proveniente de abatedouro legalizado; algumas doenças até então desconhecidas começaram a ocorrer com maior frequência, levando os produtores a prejuízos constantes; a falta de linhagens puras e cruzamentos selecionados deram início a uma febre de consangüinidade nos ranários; e a apresentação e o preço final de venda do produto carne de rã limitavam seu consumo, que desde então resume-se a recomendações de médicos e nutricionistas, principalmente pelas suas características nutricionais (baixo índice de gorduras, hipoalergenicidade, proteína de alto valor biológico e alta digestibilidade).

Estima-se que haja entre 50 e 60 ranários, em funcionamento, espalhados por todo o território fluminense, no entanto, sabe-se que pouquíssimos possuem altos índices de produtividade, principalmente pela falta de imagos (rãs jovens) ao longo do ano. Esta sazonalidade aliada à falta de qualificação técnica dos produtores determina um quadro de inércia e falta de planejamento de produção, pois verificam-se altas concentrações de nascimento e produtividade nos meses de primavera e verão, enquanto que nos de outono e inverno há escassez. Algumas Regiões brasileiras como a Centro-Oeste (em parte), Nordeste e Norte têm climas menos frios e mais constantes que o Sudeste e o Sul, resultando em reprodução contínua e abundância de matéria-prima (girinos e imagos) permanentemente.

O controle da reprodução por métodos artificiais já foi devidamente solucionado, tanto por meio de climatizações e adaptações em instalações de manufatura e acasalamento, como também por meio de fertilizações artificiais, com o uso de hormônios naturais e sintéticos. Por outro lado a questão nutricional ainda está mal resolvida pela inexistência de uma tabela de exigências nutricionais para as mais variadas fases de vida das rãs, fator que leva o produtor a trabalhar com rações utilizadas na piscicultura, principalmente as de maior teor protéico, que também são as mais caras.

As enfermidades são bem conhecidas, mas as pesquisas sempre se limitaram a indicar um ou outro agente causador e pouco se conhece sobre sua influência real na produtividade dos ranários. Os tratamentos outrora comuns, como aqueles à base de verde-malaquita, azul de metileno e quemicetina, foram amplamente banidos da atividade, trazendo benefícios à imagem dos produtos da rã e, principalmente, ao consumidor, que dispõe de um nobre produto para agregar qualidade à sua vida.

Porém todos estes problemas enfrentados pela ranicultura são contornáveis, pois tecnicamente pode-se interferir no decorrer destes processos de modo a tornar a atividade economicamente viável, com margem de lucro na faixa dos 30%. O desafio atual baseia-se na obtenção das licenças ambientais, facilmente obtidas por grandes empreendimentos poluidores e determinadores de desequilíbrios ambientais, e no desenvolvimento de novos produtos a partir desta nobre fonte de riquezas que conhecemos como “carne de rã”, pois sua apresentação comercial, semelhante a um corpo ou mesmo boneco infantil, encontra enorme resistência por parte do consumidor, impedindo o escoamento de tudo o que é produzido pelo ranicultor.

Portaria Interministerial proíbe tratar Leishmaniose Visceral Canina

Trata-se da Portaria Interministerial nº 1.426/2008, da Secretaria de Vigilância Sanitária, do Ministério da Saúde, que estabelece a “proibição do tratamento da leishmaniose visceral canina (LVC) com produtos de uso humano ou não, registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Relatório Técnico do Fórum de Leishmaniose Visceral”.

Segundo a Portaria, o tratamento de animais com LVC poderá ser feito somente mediante realização de ensaios clínicos controlados, após autorização do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e aprovação de relatório de conclusão dos ensaios clínicos mediante nota técnica conjunta elaborada pelo MAPA e o Ministério da Saúde (MS).

A Portaria resultou do Relatório Técnico gerado durante o Fórum de Leishmaniose Visceral - Tratamento de Leishmaniose Visceral Canina, realizado na sede da Organização Panamericana de Saúde, em Brasília/DF, no período de 09 a 10 de agosto de 2007, onde estiveram presentes representantes de 16 organizações de pesquisa e ensino.

Justificativas

A proibição de que trata a Portaria tem as seguintes justificativas técnicas: (1) O risco de cães em tratamento manterem-se como reservatórios e fontes de infecção para o vetor; (2) Ausência de evidências científicas da redução ou interrupção da transmissão; (3) A existência de risco de indução à seleção de cepas resistentes aos medicamentos disponíveis para o tratamento das leishmanioses em seres humanos, e (4) A inexistência de medidas de eficácia comprovada que garantam a não-infectividade do cão em tratamento.

Leishmaniose visceral

Também chamada Kala-azar, o agente etiológico é a *Leishmania donovani*, um protozoário flagelado praticamente idêntico aos que causam a leishmaniose cutânea. Os especialistas consideram que a divisão entre leishmaniose visceral e leishmaniose cutânea é artificial.

Na maioria das regiões do globo terrestre, o principal reservatório do protozoário e fonte de infecção é o cão.

No homem, o período de incubação é de 2 a 6 meses, mas pode variar de 10 dias até vários anos.

As leishmanias invadem o sistema reticuloendotelial causando uma reticuloendoteliose que, quando não tratada, pode levar ao óbito.

O ciclo básico da transmissão nas Américas é: cão infectado - flebótomo (inseto) - cão suscetível. E, cão infectado - flebótomo - homem.

Nas Américas a área endêmica mais importante é a região Nordeste.

No cão, o período de incubação é de 3 a 7 meses e a doença tem gravidade variável. As lesões cutâneas são as mais frequentes e aparentes e consistem em áreas depiladas, com descamação purpúrea, notadamente nas regiões articulares e nas dobras da pele. Em alguns casos, notam-se pequenas ulcerações no nariz, no pavilhão auricular e na região dorsal. Também podem ocorrer ulcerações nas mucosas nasal e bucal e tanto a conjuntivite como a queratite são frequentes.

O apoio que o seu laboratório precisava

Atendimento a laboratórios conveniados: 21. 3255-4284

- ▼ **RESULTADOS DE EXAMES**
Disponíveis diariamente através do nosso site ou e-mail
- ▼ **QUALIDADE**
Controle de qualidade interno e externo, equipamentos de última geração e profissionais especializados
- ▼ **HORMÔNIOS ESPÉCIE-ESPECÍFICOS**
Kits específicos veterinários com resultados rápidos e precisos
- ▼ **MICROBIOLOGIA**
Resultados a partir de 48 horas com antibióticos veterinários.
- ▼ **CRENCIAMENTO PELO MAPA**
AIE e Brucelose
- ▼ **HISTÓRICO NO LAUDO**
Disponibilizamos no laudo os 2 últimos resultados do animal
- ▼ **LOGÍSTICA**
Recolhemos amostras em várias regiões do Estado



Qualidade comprovada pelos melhores veterinários

www.vetlaboratio.com.br
Tel.: 24. 2222-2907

Est. União e Indústria, 9381 SL 06 - Itaipava - RJ



Cursos Pós Graduação



BUIATRIA-RJ
ASSOCIAÇÃO DE BUIATRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Inscrições:
www.buiatriarj.org.br
posbuiatria@buiatriarj.org.br

Locais dos Cursos:
Rio de Janeiro
Centro de Reprodução Animal
Papuaia - RJ



Certificação:
Resolução CNE/CES nº 1 de 03/04/2001
e CES nº 908/98-MEC.

Informações:
(21) 9477-3500 / 9477-8576

Gestão em Produção e Sanidade de Ruminantes

Especialização *lato sensu* - 500 horas

1. **Alimentação e Nutrição de Ruminantes**
 - Nutrição aplicada à produção de ruminantes
 - Formação e conservação de forragens para bovinocultura
 - Eficiência da mineralização em ruminantes
 - Formulação de dietas para confinamento
2. **Gestão da Produção**
 - Custo / Análise de risco
 - Sistemas de produção em Confinamento
 - Sistemas extensivos de produção em gado de corte
 - Produção de leite a pasto
 - Instalações agropecuárias e bem estar em bovinocultura de corte e leite
 - Sustentabilidade da produção agropecuária
 - Perspectivas e mercados atuais e futuros
3. **Sanidade**
 - Programas Sanitários
 - Rastreabilidade
 - Mastite e qualidade do leite
 - Doenças víricas e bacterianas em ruminantes.
 - Plantas tóxicas de importância em agropecuária.
 - Podologia em ruminantes
 - Diagnóstico diferencial de afecções neurológicas em ruminantes.
 - Sanidade de bubalinos
 - Doenças infecciosas em ruminantes
 - Doenças dos ruminantes
 - Estratégias de controle das doenças parasitárias
 - Cirurgia a campo

Palestrantes

M. V. Dr. Cicero Pitombo - UFF
M. V. Esp. Edison Amarante - UCB
M. V. Dr. Diomedes Barbosa - UFPA
M. V. Dr. Flávio Graça - UCB
M. V. Dr. Iveraldo S. Dutra - UNESP
M. V. Dr. José Renato Junqueira - UNB
M. V. Dr. Luis Fernando Laranja M.V. Autônomo
M. V. Dr. Paulo Peixoto - UFRRJ
M. V. Dr. Pedro Malafaia - UFRRJ
M. V. Msc. Fernando Buchala - Sec. Agricultura do Estado de SP

Reprodução em Equinos, Bovinos e Pequenos Ruminantes

Especialização *lato sensu* - 500 horas

1. **Fundamentos da Reprodução: Bovina, Equina e Ovinos/Caprinos**
 - Anatomia e Endocrinologia
 - Histologia Comparada do Sistema Reprodutivo Masculino e Feminino
 - Diagnóstico por Ultrassonografia
 2. **Cirurgias Obstétricas em Equinos e Bovinos**
 3. **Doenças Ligadas à Reprodução**
 4. **Manejo Reprodutivo: Gado de Corte e Gado de Leite**
 - Sistema de Produção
 - Critérios de Acasalamento
 - Produtividade X Lucratividade
 - Indicadores da Eficiência Reprodutiva
 - Diagnóstico da Infertilidade
 - Critérios para utilização de Protocolos Hormonais: IATF
 5. **Manejo Reprodutivo em Pequenos Ruminantes**
 - Controle da Estação de Monta
 - Gestão da Eficiência Produtiva e Reprodutiva
 - Programas Alternativos de Acasalamentos
 - Inseminação Transcervical e Laparoscópica
 6. **Manejo Reprodutivo em Equinos**
 7. **Biotechnologia Aplicada a Reprodução Bovina**
 - Exame Andrológico
 - Criopreservação do sêmen
 - TE e FIV
 - Clonagem de embriões
 - Animais transgênicos e Células Tronco
 - Micromanipulação de embriões
 8. **Biotechnologia Aplicada a Reprodução Equina**
 - Exame Andrológico
 - Avanços em Preservação e Aplicação do sêmen
 - Controle e Seleção de Doadoras e Receptoras
 - Classificação, manipulação e conservação de embriões
 9. **Biotechnologia Aplicada a Reprodução Ovína e Caprina**
 - Exame Andrológico
 - Técnicas de Preservação do sêmen
 10. **Doenças Ligadas a Reprodução**
- Palestrantes**
M. V. Dr. Ademir de Moraes Ferreira (EMBRAPA)
M. V. Msc. Aline Brazil (UNIPLI)
M. V. Dr. Jefferson Ferreira da Fonseca (EMBRAPA)
M. V. Dr. Marcos Alvarenga (UNESP - Botucatu)
M. V. Flavio Tavares (Centro de Reprodução Animal)
M. V. Dr. Rodolfo Rumpf (CENARGEN)
M. V. Msc. André Viana (FESO)
M. V. Msc. Carla Kalil (Univ Severino Sombra)
M. V. Msc. Walker André Chagas (UNIPLI)
M. V. Dr. Frederico Ozanam Papa (UNESP- Botucatu)
M. V. Dr. Felipe Zandonadi (UFF)
Biólogo Msc. Regivaldo Vieira Souza - (CENARGEN)

Odontologia Equina

Aperfeiçoamento - 20 horas

1. Introdução a odontologia equina
2. Bases anatômicas, Cronologia dentária e Fisiologia da mastigação
3. Métodos de contenção e anestesia aplicados a odontologia equina
4. Classificação das Enfermidades
5. Principais condutas clínico-cirúrgicas para correção das enfermidades bucais em equinos
6. Conhecendo o Material a ser Utilizado
7. Prática em peças anatômicas
8. Prática demonstrativa e participativa em animais

Palestrantes

M. V. Especialista Maurício Londres Mossé
Membro da American Association of Equine Practice e da Associação Brasileira de Odontologia Veterinária.

Turmas
2º Semestre
2008

Corpo Docente formado por alguns dos Melhores Profissionais do Brasil